

AGIR

CEARÁ GLOBAL 2022

NEGÓCIOS DE IMPACTO

FCO FONTENELLE

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA - ECONOMIA CRIATIVA - ECONOMIA DO MAR



Ceará Global
2022

CEARÁ GLOBAL

Promoção e Realização

Eugênio Vieira

Presidente da CBP no Ceará

Hermes Monteiro

Presidente da CS Comex & IE Adece

Curadoria e Gestão de Conteúdo

Mônica Luz

Comitê Gestor Ceará Global

Ana Karina Frota - FIEC

Mônica Luz - UNIFOR

Rômulo Alexandre - CBPCE

Maria Alice - SEBRAE

Larissa Amaral - UNIFOR

Gestão de Mídias e Redes Sociais:

Larissa Amaral

Executiva CBP - CE

Clivânia Teixeira

Produção de Conteúdo e Comunicação

Adriano Muniz - Engaja Comunicação

Fotografia

Rogério Lima

Produção e Execução

Prática Eventos

Enid Câmara de Vasconcelos -

Diretora Geral

Diretora de Relações Institucionais

Glória Ribeiro

Diretora Administrativa Financeira

Edna Câmara

Coordenadora Técnica

Yasmin Rodrigues



AGIR

Direção Corporativa
Cliff Villar

Edição Geral e Redação
Daniel Oiticica

Coordenação de Operações
Vanessa Fugi

Coordenação de Projetos
e Relacionamento
Natália Santos

Estágio de Jornalismo
Kamylle Lacerda

Design
Natasha Lima

FOTO JULIO CAESAR



DO CEARÁ PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O CEARÁ

A internacionalização da economia do Ceará já é uma realidade. O objetivo desta estrategicamente bem posicionada porção do território brasileiro de se tornar um protagonista na cadeia internacional de intercâmbio comercial se consolida todos os anos com a realização do Ceará Global, que em 2022 voltou a ser realizado de forma presencial, atraindo a atenção de representantes do mundo acadêmico, empresarial, governamental e da própria sociedade civil organizada.

Realizado desde 2017, o Ceará Global tornou-se o principal evento estadual sobre o processo de internacionalização da economia do Ceará, quer na vertente do comércio exterior, quer na atração de investimentos estrangeiros. “Estamos muito felizes em retornar ao formato presencial, de compartilharmos, olho no olho, experiências imersivas para apresentar conexões entre o Ceará e o mundo, e de acompanhar e apoiar ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do comércio internacional e do investimento estrangeiro”, afirma Mônica Luz, coordenadora geral do evento deste ano e cofundadora do Ceará Global, representando a Unifor.



A APOSTA DA EDIÇÃO DESTE ANO ESTEVE ASSOCIADA AOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPOSTOS PELA ONU

Este ano, o tema central do evento foram os negócios de impacto voltados para a Transição Energética, a Economia Criativa e a Economia do Mar, com viés sustentável, além do protagonismo feminino. A aposta da edição deste ano esteve fortemente associada aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU e que devem ser equacionados até o ano de 2030. “O evento tratou de temas nos quais o estado do Ceará assumiu recentemente grande protagonismo internacional”, ressalta o presidente da Câmara Brasil-Portugal no Ceará, Eugênio Vieira.

Durante o evento, também foi assinado um Memorando de Entendimentos que, entre si, celebram a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Estado do Ceará (Sedet), o Instituto Jovem Exportador (IJEX) o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae/CE), a Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), a Associação de Jovens Empresários de Fortaleza (AJE) e a Universidade de Fortaleza, para colaboração no desenvolvimento da internacionalização de micro e pequenas empresas cearenses.

“A prosperidade dos objetivos desses investidores é exatamente o que vai movimentar a economia e garantir que o Governo possa usufruir de parte dessa riqueza em prol da população, especialmente dos que mais precisam. A parceria entre setor produtivo, academia, sociedade e governo é algo que merece muitíssimo nosso empenho para aproveitarmos o potencial que o Ceará tem, com foco em planejamento e governança para termos dias melhores”, afirmou a governadora do Ceará, Izolda Cela, na cerimônia de abertura do evento.

A escolha dos três setores como tema central do evento não foi uma opção aleatória por segmentos que estão na moda ou com mais poder de atrair a atenção de investidores. Muito pelo contrário. A transformação do Ceará em um Estado com uma forte vocação de integração com o resto do mundo está ligada diretamente à transição energética, à economia do mar e à economia criativa, setores econômicos que estão consolidando um novo perfil econômico para o Ceará, recheado de oportunidades para os investidores estrangeiros.

▶▶▶▶ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: UMA REVOLUÇÃO RUMO À SUSTENTABILIDADE

O Ceará é hoje uma das apostas do Brasil no desenvolvimento da tecnologia para a produção de hidrogênio verde, combustível produzido a partir de energias renováveis, como a solar e a eólica, por meio de um processo chamado eletrólise. Este tipo de combustível pode oferecer uma solução ecológica para algumas das indústrias mais poluentes, incluindo a de transportes, química, siderúrgica e de geração de energia. O Ceará já faz parte do mapa global do hidrogênio verde, apontado por especialistas como o Estado mais avançado na implementação de um hub produtor deste tipo de combustível.

Até agosto de 2022 o Estado do Ceará já tinha assinado 22 Memorandos de Entendimento com empresas de grande porte. Elas pretendem investir na implantação de plantas industriais para produção de hidrogênio verde no complexo do Pecém. Considerando apenas os acordos firmados até o momento, o Hub do Hidrogênio Verde do Ceará deverá receber um investimento privado da ordem de 40 bilhões de dólares na construção de infraestruturas para sua produção nos próximos anos. E as energias renováveis, como a solar e a eólica serão o motor desta produção, potencializando os investimentos nesta área.

Antes mesmo do início da produção de hidrogênio verde, o Ceará já vem consolidando sua transição energética com novos projetos de energia eólica. Nos últimos três anos, o Ceará avançou como nunca na transformação de sua matriz energética, rumo a uma geração de energia mais sustentável. De 2019 a 2022, o crescimento do volume de geração de energia renovável no Estado - solar e eólica - chegou a 25%, de acordo com a Aneel. E este número vai continuar crescendo porque os investimentos estão acontecendo.

ECONOMIA DO MAR: UMA OPORTUNIDADE SUSTENTÁVEL

A economia do mar engloba os setores de atividade conectados com os oceanos. Estão incluídas nessa lista pesca, aquicultura e indústrias de processamento; transporte marítimo de carga e de passageiros; turismo de cruzeiros e turismo nas praias; prática de esportes náuticos; extração de petróleo e gás offshore; instalações portuárias; infraestruturas e obras marítimas; construção naval. Abrange também atividades como energias renováveis do oceano, biotecnologia marinha e mineração em águas profundas. De acordo com projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a economia oceânica atingirá a marca de 3 trilhões de dólares até 2030.

E o Ceará é referência em economia do mar, especialmente devido a fatores como a operação de dois portos (Mucuripe e Pecém); a constante busca como destino turístico e também para prática de esportes aquáticos; a pesca do atum e da lagosta, com empresas de beneficiamento de pescados para exportação; e indústrias para a produção de embarcações e peças para o setor náutico.

Falando de mar e oceanos, não podemos deixar de citar que a cidade de Fortaleza conta com 10 cabos submarinos ancorados em sua costa, sendo a segunda cidade do mundo mais bem conectada do mundo, atrás somente de Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, que possui 13 cabos.

“Quero ressaltar que a utilização dos recursos do mar não deve estar ligada somente à exploração de recursos. Os recursos do mar devem ser utilizados de forma sustentável”, afirma Mônica Luz, do Ceará Global.

Segundo dados do Observatório da Indústria da FIEC, no Ceará, a Economia do Mar leva emprego a mais de 4 mil pessoas. No segmento de Alimentos do Mar, o Ceará ocupa o segundo lugar no país, com 22% de representatividade. Em 2020, a pesca e a produção de lagosta, atum e peixes ornamentais movimentaram 67 milhões de dólares.

ECONOMIA CRIATIVA: PENSAMENTO SEM LIMITES

Reconhecida pela Unesco, em 2019, como Cidade Criativa do Design, Fortaleza tem sua vocação de economia criativa consolidada e representa uma grande oportunidade na internacionalização do Ceará. A economia criativa é composta por atividades produtivas que têm como processo principal um ato criativo, resultando em uma produção de riqueza cultural, econômica e social.

Segundo dados da Sedet (Secretaria de Desenvolvimento e Trabalho do Ceará), a economia criativa gera 2,2% dos postos de trabalho no Estado, acima da média nacional, que é de 2,1%. O setor está apoiado em vários pilares: O Hub Criativo do Ceará, com atração e propulsão de empreendimentos e negócios criativos; a Estação das Artes, com o Mercado da Gastronomia e Artes, a Pinacoteca do Ceará e o Circuito Internacional de Artes; o Ceará Filmes, com o Programa de Desenvolvimento do Audiovisual e Cultura Digital (Empresa Ceará Filmes, Editais de Fomento e Cinema da Cidade); e o Observatório da Cultura, com Pesquisas, indicadores e medição dos impactos sociais e econômicos da cultura, PIB da Cultura e Cientista Chefe da Cultura.

SOBRE O CEARÁ GLOBAL

O Ceará Global é um projeto de comunicação sem fins lucrativos, desenvolvido pela Câmara Temática de Comércio Exterior e Investimento, vinculada à Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará (ADECE), em associação com a Câmara Brasil-Portugal no Ceará, Universidade de Fortaleza e outras 24 entidades públicas e privadas que atuam de forma coordenada em prol da internacionalização da economia cearense. Além do evento anual, o Ceará Global publica através do **LinkedIn** uma seleção de notícias em inglês sobre o ambiente de negócios no Ceará, voltado para potenciais investidores estrangeiros, com uma rede que ultrapassa 11 mil conexões.



Izolda Cela, governadora do Ceará, assina o Memorando para dar acesso a pequenos negócios ao mercado internacional



A governadora junto aos organizadores e palestrantes do Ceará Global 2022.



Audiário cheio e participantes atentos nos dois dias de realização do Ceará Global 2022

ASSISTA AQUI AO PRIMEIRO DIA do Ceará Global 2022
link: <https://www.youtube.com/watch?v=1UkDCteFhlc>

ASSISTA AQUI AO SEGUNDO DIA do Ceará Global 2022
link: https://www.youtube.com/watch?v=vzGdBL9On_4



ENTREVISTAS

RUMO ÀS PORTAS ABERTAS DO MUNDO

Especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento estiveram presentes no Ceará Global 2022, onde se discutiu o potencial do Estado rumo à consolidação de seu processo de internacionalização, as oportunidades de pequeno, médio e longo prazo e tudo que vem sendo feito

para acelerar o crescimento do Ceará. Entrevistamos alguns desses especialistas para conhecer sua visão sobre os desafios e oportunidades neste contexto de intensa busca por ampliar mercados e concretizar negócios em benefício de toda a sociedade cearense.



Ceará Global
2022



CÂMARA SETORIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR &
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO



CÂMARA DE
COMÉRCIO E
INDÚSTRIA | BRASIL
PORTUGAL
CEARÁ



Ceará Global 2022

Organização



Mídia Partner:



Apoio:



Apoio Institucional:



Patrocínio:





▶▶▶▶ DA ALDEOTA PARA O CEARÁ GLOBAL

**Maia Júnior, secretário do
Desenvolvimento Econômico e Trabalho**

A conexão entre empresas, gestão pública, academia e sociedade civil organizada é um dos pilares para a inserção do Ceará no mercado global. E os projetos governamentais do Estado para fomentar esta conexão contemplam estas parcerias. Nesta entrevista, o secretário do Desenvolvimento Econômico e Trabalho destaca os desafios do Ceará no mercado internacional, as bases para o crescimento e a importância e a relevância de um evento como o Ceará Global.

QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS HOJE DO ESTADO CEARÁ PARA CONSOLIDAR SEU PROTAGONISMO INTERNACIONAL NOS SETORES CHAVE DE DESENVOLVIMENTO?

Os maiores desafios ao desenvolvimento do Ceará são: a Política de crédito, a Internacionalização da economia, a Digitalização e a união de esforços em prol da melhoria e desenvolvimento da educação básica, ensino profissionalizante e ensino superior, fomentando a pesquisa. Estamos na era da economia do conhecimento e ela exige melhora do capital humano. Precisamos investir em pessoas, manter instituições fortes, respeitadas. Regiões e países prósperos seguem esse caminho. O Ceará conta com boas escolas e tem reconhecimento pela qualidade dos seus alunos e mestres. Mas precisa criar mais condições para manter estudantes e pesquisadores que a cada ano se destacam nacionalmente pela determinação e inteligência de volta à sua terra natal. Talvez seja esse o grande desafio: criar mais oportunidades para os jovens e, assim, manter talentos no Estado. Capital humano, políticas públicas bem planejadas e boa governança são os desafios inerentes a qualquer lugar que deseje crescimento consistente.

EM MENOS DE TRINTA ANOS, AS TROCAS COMERCIAIS DO CEARÁ COM O MUNDO SALTARAM DE POUCO MAIS DE 900 MILHÕES DE DÓLARES PARA 6,5 BILHÕES DE DÓLARES. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS FATORES QUE TÊM CONTRIBUÍDO PARA ESTE CRESCIMENTO DAS RELAÇÕES DO CEARÁ COM O MUNDO?

Há 30 ou 40 anos, a capital do Ceará tinha como referência em letras musicais o nome Aldeota. A palavra remetia a vários cenários, mas o que importava é que parecia uma pequena aldeia, meio isolada. Mas não é bem isso que a capital cearense significa hoje. Há grandes investidores estrangeiros (asiáticos, alemães, holandeses, australianos...) atentos ao potencial da “aldeota” em vários segmentos. Somos parte agora de uma “aldeia global” e o crescimento na balança comercial é um registro desse movimento, com uma referência fundamental do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e sua Zona de Processamento de Exportação (ZPE).


QUAIS SÃO OS MAIORES BENEFÍCIOS QUE ESTE PROCESSO ACELERADO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CEARÁ VEM PROPORCIONANDO PARA O ESTADO COMO UM TODO?

Do ponto de vista econômico, o Brasil ainda é um país relativamente fechado. Apesar do seu porte, ainda participa pouco no comércio internacional – exceção principalmente para grãos e minérios. Mas essa realidade está mudando. E o Ceará tem protagonismo nessa história. Sempre esteve propenso a parcerias. E quando grandes investidores internacionais escolhem o Estado para alocar projetos, isso traz um dinamismo. As pessoas que aqui chegam, além de trazerem novos conhecimentos e experiências, também passam a divulgar qualidades e potenciais do Estado, na economia, turismo, gastronomia, cultura...



A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DO CEARÁ É UM DOS TEMAS DE MAIOR RELEVÂNCIA NA ECONOMIA DO ESTADO. QUAIS SÃO OS PONTOS FORTES DESTES PROCESSOS, QUE TEM AVANÇADO DE FORMA CONSISTENTE NOS ÚLTIMOS ANOS E ATRAÍDO TANTA ATENÇÃO INTERNACIONAL?

O Ceará foi pioneiro nas experiências com energias renováveis no Brasil. Hoje, o Estado, que era quase 100% importador de energia, tornou-se autossuficiente para atender seus quase 9,3 milhões de habitantes, além do seu parque industrial em expansão – e eventualmente fornecer energia para a rede de distribuição nacional. O que era uma experiência tornou-se caso de sucesso. A força dos ventos e a forte irradiação solar, que antes eram considerados problemas, estão se tornando grande atrativo numa equação que resulta em produção de energia limpa, cujo grande símbolo é o hidrogênio verde, em relação ao qual o Ceará já possui 22 protocolos de investimento assinados com grandes empresas de várias partes do mundo, e 18 projetos com aproximadamente 48 GW em energia offshore. Setores dinâmicos e protagonistas de uma nova geração e produção de combustíveis limpos.



COMO VOCÊ AVALIA O AMBIENTE DE CONEXÃO EXISTENTE HOJE NO CEARÁ ENTRE EMPRESAS, GESTÃO PÚBLICA, ACADEMIA E SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA?

Pela minha história, sempre tive grande apreço pela formação acadêmica. No período em que estive atuando no serviço público, sempre tentei deixar isso latente. Buscando trabalhar com os profissionais competentes, estimulando membros da equipe a se capacitarem e enfatizando sempre o valor do planejamento na administração pública. Esse sentimento persiste. Vejo nas escolas, faculdades e universidades a condição para superar adversidades e tornar o Ceará um lugar com mais oportunidades de crescimento pessoal para todos. A sociedade civil organizada sempre esteve presente nesse processo. Projetos recentes como o Ceará Veloz e o Ceará 2050, os quais tive a oportunidade de coordenar, sempre estiveram abertos para amplas contribuições, de técnicos do governo, acadêmicos e pessoas que se dispusessem, com sua vivência, a aprimorar a gestão destes programas.

QUAL É A IMPORTÂNCIA E A RELEVÂNCIA DE UM EVENTO COMO O CEARÁ GLOBAL PARA O ESTADO DO CEARÁ?

Eventos como o Ceará Global são fundamentais. Demonstram para outras regiões e países que somos um povo receptivo e estamos sempre abertos para trocar experiências. A quantidade de empresas e investimentos internacionais que estão ocorrendo apontam que estamos no caminho certo. Nossa capital, Fortaleza, é o segundo maior polo de entrocamento de cabos de fibras óticas no mundo; nosso Estado tem quase todos os municípios conectados com banda larga. Estamos trabalhando para fazer avançar “Aldeota” para um Ceará global. Esse é o intento que nos move e no qual acreditamos.

▶▶▶▶ POR NOVAS CADEIAS COMERCIAIS

**Eugênio Vieira, presidente
da Câmara Brasil-Portugal no Ceará**

Existe uma grande oportunidade de crescimento na indústria da pesca e da logística internacional, na visão do presidente da Câmara Brasil-Portugal no Ceará. Nesta entrevista, Eugênio Vieira fala sobre os segmentos da economia cearense mais promissores e os grandes desafios da internacionalização do Ceará.

EM SEU DISCURSO DE ABERTURA DO CEARÁ GLOBAL, VOCÊ CITOU O OBJETIVO DO EVENTO ESTE ANO, QUE FOI O DE DEBATER OS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS COM O FOCO EM TRÊS SETORES: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, ECONOMIA CRIATIVA E ECONOMIA DO MAR. QUE FATORES FORAM LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO PARA A ESCOLHA DESTES TRÊS SEGMENTOS?

Nos últimos 20 anos, o Ceará foi resiliente na sua trajetória de desenvolvimento. O protagonismo das energias renováveis em nosso Estado, o sucesso da economia do mar, incluindo pesca e turismo, e a consolidação de Fortaleza como a maior metrópole de influência regional do Norte-Nordeste, chanceladas pela Unesco como Cidade Criativa do Design, formaram a opinião dentro da Câmara Brasil-Portugal e da Câmara Setorial de Comex & IED que esses três clusters precisavam ser destacados na edição deste ano.



COMO REPRESENTANTE DA CÂMARA BRASIL-PORTUGAL NO CEARÁ, COMO VOCÊ ANALISA AS RELAÇÕES COMERCIAIS DO ESTADO COM PORTUGAL?

A força das relações comerciais entre o Ceará e Portugal estão na vertente do investimento. Portugal é líder entre os países europeus que investem no Ceará. São mais de mil empresas cearenses com sócios portugueses e um investimento superior a 1 bilhão de reais. Ressalto que o estabelecimento da linha aérea da TAP em 1998 foi decisivo para que esse fluxo se iniciasse e se consolidasse. Se olharmos hoje, podemos dizer que os investidores portugueses tiveram um papel relevante para o desenvolvimento das indústrias do turismo e energias renováveis. Precisamos, no entanto, aumentar o fluxo de comércio de produtos entre Ceará e Portugal, tanto na importação, quanto na exportação de produtos e serviços. Estamos trabalhando para o desenvolvimento de algumas cadeias que podem proporcionar o aumento deste fluxo comercial, tal como a cadeia da pesca.

QUAIS SÃO OS SETORES DE INVESTIMENTOS QUE OS PORTUGUESES TÊM MAIS QUESTIONAMENTOS E INTERESSE HOJE DENTRO DO ESTADO DO CEARÁ, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A ÚLTIMA MISSÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA CEARENSE QUE VOCÊ CITOU NA SUA FALA DE ABERTURA DO CEARÁ GLOBAL 2022?

Acreditamos que há um espaço grande para crescer na indústria da pesca e logística internacional. A Câmara Brasil-Portugal tem procurado fazer um trabalho de aproximação entre o Complexo Portuário e Industrial do Pecém com seu homólogo em Sines, Portugal. Ambos têm apostas parecidas em termos de se tornarem importantes hubs logísticos no Atlântico e desenvolverem a indústria do hidrogênio verde. No caso de Sines, há uma aposta clara também de se tornar um hub de dados globais e fortalecer uma parceria com Fortaleza. É bom lembrar que o mais moderno cabo de dados que liga a América Latina à Europa está entre Sines e Fortaleza.

PENSANDO NO QUE PODEMOS CHAMAR DE “CUSTO CEARÁ”, QUE ANÁLISE VOCÊ FAZ DO MARCO REGULATÓRIO ATUAL DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM TERMOS DE INCENTIVOS E BENEFÍCIOS PARA A INSTALAÇÃO DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS NO ESTADO?

Precisamos avançar, especialmente, no comércio exterior. Dou o exemplo de Portugal. Hoje as exportações portuguesas de vinhos e azeites vão para a Bahia, Pernambuco e Santa Catarina, que dispõem de claras vantagens fiscais. Não faz sentido, por exemplo, o Vila Galé ter sua principal operação hoteleira no Ceará e as importações deles de vinhos e azeites estarem em outros Estados. As importações não são ruins se fizerem do Ceará um entreposto comercial. Situação semelhante se passa com a Argentina. Precisamos desenvolver a indústria logística e capturar os benefícios da nossa vantagem locacional no Atlântico Sul.

QUE BALANÇO VOCÊ FAZ DO CEARÁ GLOBAL 2022?

O Ceará Global é um exemplo de um evento que procura conectar o Ceará com o mundo e captar poupança externa. Precisamos desenvolver uma cultura de negócios internacionais e trazer mais investimentos para o Ceará. Por isso, a gestão pública tem que apoiar o desenvolvimento dos clusters onde temos vantagens competitivas e permitir que se criem mais empregos e se gere mais renda no Ceará. A existência de Câmaras de Comércio e das Câmaras Setoriais da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) são muito importantes para essa articulação público-privada. É importante lembrar que o Ceará Global é uma ação criada em 2017 e que, desde então, tem promovido uma ampla divulgação dos investimentos estrangeiros no Ceará e dos investimentos e comércio do Ceará com o mundo. O trabalho no LinkedIn, divulgando diariamente notícias em inglês sobre o nosso mercado tem gerado frutos. Hoje, o Ceará Global forma uma rede de mais de 11 mil pessoas em vários países, repercutindo o ambiente de negócios do Ceará. A FIEC, o Sebrae, a Fecomércio e a Unifor têm feito, em conjunto com a Câmara Brasil Portugal, um trabalho de articulação incrível em torno dessa proposta.

▶▶▶▶ VISÃO ESTRATÉGICA E PLANEJAMENTO

Hermes Monteiro, presidente da Câmara Setorial de Comex e Investimento Estrangeiro do Ceará

Para Hermes Monteiro, o processo de internacionalização nunca terá fim e a necessidade de aperfeiçoamentos e ajustes será sempre constante. Nesta entrevista, o presidente da Câmara Setorial de Comex e Investimento Estrangeiro do Ceará fala, entre outros assuntos, sobre o crescimento do Ceará no mercado internacional e o que precisa ser melhorado para continuar avançando nesta expansão.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS FATORES QUE FAZEM HOJE DO ESTADO DO CEARÁ UM DOS QUE MAIS AVANÇAM NO BRASIL EM SEU PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO COM A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS?

Quantas vezes, ao final de um dia de trabalho ou mesmo durante o dia e seus afazeres, não se ouve de um cearense a expressão: "Como é bom viver no lugar onde as pessoas amam tirar férias". O Ceará realmente é um lugar pra lá de especial, quando falamos em qualidade de vida. Mas, é claro, que o Ceará oferece outras tantas condições que atraem investidores, como a privilegiada posição geográfica, a infraestrutura portuária, o Aeroporto Internacional, a Zona de Processamento de Exportação, os incentivos fiscais do Fundo de Desenvolvimento Industrial, entre outros.

O QUE PRECISA SER APERFEIÇOADO PARA QUE ESTE PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO CRESÇA COM MAIS FORÇA AINDA?

Entendo que um processo de internacionalização nunca terá fim, portanto, em cada momento desse processo, haverá necessidades de aperfeiçoamento e ajustes. Acredito que o ponto mais importante seja a continuidade das atividades muito bem planejadas que culminaram com o Projeto Ceará 2050, através das definições dos Clusters Econômicos e as potencialidades identificadas em nosso Estado. Colocando uma lupa no Comércio Exterior, entendo que o Hub de hidrogênio verde, em pouco tempo, nos fará subir alguns degraus na escada da internacionalização.



QUE ANÁLISE VOCÊ FAZ DAS PRINCIPAIS LEIS DE INCENTIVOS FISCAIS COM AS QUAIS O ESTADO DO CEARÁ BENEFICIA OS INVESTIDORES INTERNACIONAIS?

Novamente colocando uma lupa no assunto Comércio Exterior, tivemos ajustes no programa FDI e a linha de pensamento do Governo do Estado já está bem clara e as regras e incentivos devidamente divulgados. Nem todos os setores acreditam que temos as melhores condições, quando se compara a outros estados do Nordeste. Gostaria de citar, por exemplo, o segmento de importação de alimentos e bebidas, onde ainda ficamos muito distantes dos volumes operacionalizados por alguns dos nossos vizinhos nordestinos.

O MUNDO VIVE HOJE UMA CRISE GLOBAL COMO EFEITO DA PANDEMIA, QUE, NA PRÁTICA, AINDA NÃO TERMINOU. AO MESMO TEMPO ASSISTIMOS A UMA GUERRA CUJO DESFECHO PARECE AINDA LONGE DE ACONTECER. CONSIDERANDO ESTE CONTEXTO, QUAIS SÃO AS OPORTUNIDADES QUE O CEARÁ PODE APROVEITAR PARA ATRAIR MAIS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS E AUMENTAR SUA PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO GLOBAL.

O tema Energias Renováveis acredito ser o que mais ganha destaque, motivado pela necessidade de transição da matriz energética mundial. Por termos excelentes condições de produção de energia solar, energia eólica, hidrogênio verde, amônia, precisamos dar continuidade nos projetos já iniciados, porém, sem esquecer que há ainda muita lição de casa para se fazer no que diz respeito a regulamentação, infraestrutura de linhas de transmissão e capacitação de pessoal.

EM SUA PARTICIPAÇÃO NO CEARÁ GLOBAL, NO PAINEL “CANVAS DE COMEX E IE NO CEARÁ NAS ÁREAS DE ENERGIA, DADOS E ECONOMIA DO MAR”, VOCÊ AFIRMOU QUE “O MUNDO ESTÁ GLOBALIZADO E QUE NÃO DÁ MAIS PARA FICAR DE FORA”. QUE CONSELHOS VOCÊ DARIA PARA AS EMPRESAS QUE BUSCAM COMEÇAR UM PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO CEARÁ?

Infelizmente, a grande maioria das empresas cearenses ainda não conseguiu assimilar as novas realidades do mundo dos negócios. Vender uma mercadoria para o Rio Grande do Sul ou para o Acre pode ser mais desafiador em termos logísticos do que vender uma mercadoria para Portugal. Mercados consumidores muito mais amplos estão abertos para negociações. Para internacionalizar-se as empresas cearenses precisam de visão estratégica, planejamento, preparação e realmente querer que aconteça.



CULTURA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Karina Frota, gerente do CIN (Centro Internacional de Negócios) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Inteligência é uma das ferramentas essenciais para a promoção do Ceará nos mercados internacionais. Karina Frota se dedica a estudar e a planejar os processos de internacionalização das empresas cearenses na FIEC. Nesta entrevista, entre outros temas, ela fala sobre esta missão, e a importância da representatividade feminina no mundo dos negócios.

COMO VEM AVANÇANDO A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS CEARENSES NO MERCADO INTERNACIONAL?

Principalmente através da disseminação da cultura da internacionalização e da participação efetiva em Feiras e Missões Internacionais, com o foco em captação de oportunidades de negócios.



COMO FUNCIONA HOJE A ÁREA DE INTELIGÊNCIA DO CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA FIEC?

É uma área incrível! Esta área elabora estudos personalizados com informações estratégicas que ajudam a definir o processo de internacionalização da empresa. Apóia a tomada de decisão dos empresários para maior assertividade comercial na exportação e/ou importação.



AS MULHERES DOMINAM OS ESCRITÓRIOS DE COMÉRCIO EXTERIOR E DE LOGÍSTICA INTERNACIONAL





A OCUPAÇÃO DE CARGOS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS BRASILEIRAS POR MULHERES TEM CRESCIDO NOS ÚLTIMOS ANOS, MAS AINDA EXISTE UM LONGO CAMINHO A PERCORRER. O CEARÁ GLOBAL DESTE ANO APRESENTOU UM FORTE PROTAGONISMO DE LIDERANÇAS FEMININAS EM TODA A SUA PROGRAMAÇÃO. O QUE PRECISA SER FEITO PARA QUE A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO MUNDO EMPRESARIAL CRESÇA AINDA MAIS?


As mulheres trouxeram mudanças significativas no ambiente de trabalho e das instituições. Desde coisas simples, como um ambiente mais humanizado e organizado até a otimização do tempo e redução de erros. É necessário ter disponibilidade para aprender novas habilidades profissionais. Liderar, ter espírito de equipe, criatividade, boa comunicação. As mulheres possuem características importantes para cargos de liderança, além do senso crítico aguçado, habilidades especiais de se relacionar. Na área internacional, as mulheres dominam os escritórios de comércio exterior e de logística internacional.

QUAIS SÃO HOJE AS AÇÕES PRIORITÁRIAS DO CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA FIEC PARA PROMOVER AINDA MAIS AS RELAÇÕES DAS EMPRESAS CEARENSES COM O MUNDO?

O Centro Internacional de Negócios da FIEC tem como missão promover a internacionalização das empresas cearenses, oferecendo soluções e serviços para facilitar a atuação das empresas no mercado externo. Fomentamos a geração de negócios internacionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado, através de parcerias com instituições públicas e privadas.

CONTE UM POUCO SOBRE A ÁREA DE ATENDIMENTO CUSTOMIZADO DO CIN.

Destina-se a empresas que desejam exportar e/ou importar seus produtos. Após realização de diagnóstico empresarial, é elaborado um plano de internacionalização de acordo com a demanda da empresa. Além disso, ações direcionadas para prospecção de novos mercados através da participação em Missões Empresariais, Feiras Internacionais e Encontro de Negócios.



▶▶▶▶ MAIS DO QUE UM EVENTO, UM MOVIMENTO

Mônica Luz, cofundadora e coordenadora geral do Ceará Global 2022

Um evento que articula um movimento. Assim define o Ceará Global uma de suas fundadoras e coordenadora geral Mônica Luz. Nesta entrevista, ela faz um balanço da edição deste ano do encontro, analisa o compromisso das empresas com a sustentabilidade e reforça as maiores contribuições do Ceará Global para o crescimento e consolidação da vocação cearense de ser um Estado inserido na economia mundial.

QUE BALANÇO VOCÊ FAZ DESTE RETORNO DO CEARÁ GLOBAL, AGORA EM FORMATO HÍBRIDO, MAS COM FORTE PRESENÇA OLHO NO OLHO DOS MAIS DIVERSOS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL, DO GOVERNO E DA ECONOMIA DO CEARÁ?

O formato híbrido do evento deste ano foi desafiador. O objetivo alcançado foi o de possibilitar, através da transmissão online e remota, uma experiência de qualidade, semelhante à experiência ao vivo, de maneira que todos os participantes pudessem se engajar com o evento. O Ceará Global 2022 adotou ainda utilizar uma metrópole virtual, desenvolvida em 2020 que retrata Fortaleza e seus importantes hubs de negócio, permitindo acesso de todos e respeitando a melhor forma de acesso. O presencial permitiu um desenvolvimento de conteúdo e de networking necessários neste momento no qual buscamos uma retomada setorial que considera as vantagens competitivas de segmentos como o da Transição Energética, da Economia do Mar e da Economia Criativa, trazendo a este grande fórum participantes de outros países, enaltecendo uma grande troca.

O CEARÁ GLOBAL 2022 EVIDENCIOU UMA MUDANÇA DE PARADIGMA NAS RELAÇÕES DAS EMPRESAS E SEUS INVESTIDORES CONSIDERANDO A ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE NEGÓCIOS ASSOCIADAS A COMPROMISSOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA. ATÉ QUE PONTO AS EMPRESAS CEARENSES ESTÃO PREPARADAS OU SE PREPARANDO PARA ATENDER E CUMPRIR COM ESTES OBJETIVOS DE MODELOS SUSTENTÁVEIS DE CRESCIMENTO?

As empresas cearenses vêm amadurecendo a compreensão e a necessidade da adoção das práticas ESG, tanto por exigência do mercado interno quanto por parte dos investidores de outros países. Esse entendimento conta com o suporte de instituições públicas e privadas, através, por exemplo, do programa do Núcleo ESG da FIEC, que reconhece e certifica uma indústria comprometida com o desenvolvimento sustentável em todas as suas relações econômicas, ecológicas e sociais.



O PROTAGONISMO FEMININO TEVE DESTAQUE EM TODO O EVENTO. COMO VOCÊ AVALIA O NÍVEL DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA HOJE NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS E DE TOMADA DE DECISÕES NO ESTADO DO CEARÁ?

Apesar de alguns programas de incentivo e financiamentos no Estado registrarem altos percentuais de participação das mulheres, assim como na abertura de novas empresas, a contratação formal feminina fica abaixo de 36%. Ainda precisamos continuar um trabalho forte de conscientização das empresas quanto à equidade de gênero. E aí se inclui o espaço e reconhecimento das lideranças femininas e da grande importância da forma “feminina” na gestão dos negócios e, principalmente, das

pessoas. Importante ressaltar que já temos muitas empresas atuantes no Ceará que investem em lideranças e protagonizam esse novo cenário no mundo dos negócios. E foi possível constatar isso na participação efetiva de diversas mulheres líderes nos painéis do evento Ceará Global 2022.

CONSIDERANDO O SEU PAPEL COMO EMBAIXADORA MASTER DO BRASIL DO CLUBE MULHERES DE NEGÓCIOS DE PORTUGAL, COMO VOCÊ ANALISA AS RELAÇÕES COMERCIAIS DO ESTADO DO CEARÁ COM PORTUGAL?

A presença portuguesa no Ceará é, sem dúvida, um dos maiores vetores de negócios internacionais. São mais de 1.000 empresas no Estado com capital português investindo em vários setores. Esse movimento associativo reduz muito o custo de transação natural aos negócios internacionais. Essa proximidade e o compartilhamento da mesma língua facilitam o processo. A plataforma de mulheres dá protagonismo aos negócios femininos que a cada dia que passa só cresce.

AO LONGO DESTES SEIS ANOS, O CEARÁ GLOBAL SE FIRMOU COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES EVENTOS SOBRE O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA DO CEARÁ. QUAIS FORAM AS MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO CEARÁ GLOBAL PARA O CRESCIMENTO E A CONSOLIDAÇÃO DA VOCAÇÃO DO CEARÁ COMO UM ESTADO INSERIDO NA ECONOMIA MUNDIAL?

O Ceará Global tem contribuído para formação de uma cultura de negócios internacionais. A proposta foi realizar um evento, mas mais do que isso, articular um movimento. A proposta do Ceará Global no LinkedIn tem muito disso. Trazer para o dia-a-dia pequenas notas do que está ocorrendo no Ceará em termos de negócios internacionais. São mais de 10 mil seguidores nessa plataforma repercutindo essa cultura.



ARTIGOS

O CAMINHO A PERCORRER

Uma sociedade que cresce com a visão de se tornar grande perante ao mundo é uma sociedade feita de mentes que planejam, organizam, projetam e conquistam. Convidamos especialistas de diferentes áreas da sociedade cearense para analisar o presente e o futuro do Ceará, Estado que tem consolidado sua vocação de internacionalização, com o compromisso claro da sustentabilidade e para o benefício de todos.

▶▶▶▶ AGENDA ESG, COMPETITIVIDADE PARA AS EMPRESAS

**Por Alcileia Farias,
gerente de Sustentabilidade da FIEC*

O ESG (do inglês Environmental, Social, and Corporate Governance) engloba um conjunto de padrões, princípios e processos que contribuem para demonstrar o compromisso das empresas com as questões que envolvem fatores ambientais, sociais e de governança corporativa. Esse acrônimo se une para trazer o equilíbrio que o econômico e o socioambiental necessitam para que os negócios sejam perenes a longo prazo.

Durante o evento Ceará Global, temas relevantes para a economia local e global foram discutidos por todos os panelistas, um grupo de profissionais do mais alto gabarito, que trouxeram suas experiências nas agendas como a internacionalização e negócios de impacto e suas perspectivas para o futuro que perpassa, impreterivelmente, pelas práticas ambientalmente adequadas e socialmente mais equilibradas e acessíveis.

É de suma importância que se discuta tais temas dentro das vertentes da sustentabilidade, como critério de atratividade no mercado nacional e internacional, que já não se basta em ver o equilíbrio financeiro relatado em balanços contábeis, mas que buscam cada vez mais avaliar as políticas ambientais, sociais e de governança que as organizações praticam com o propósito de mitigar riscos e obter oportunidades.

Nesse sentido, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará, consciente do seu compromisso para com o futuro da indústria do Estado e de toda a sociedade, numa atitude coerente com sua missão institucional, estruturou o Programa ESG-FIEC com o propósito de contribuir para a disseminação da cultura de sustentabilidade na indústria cearense, a partir de políticas e ações que reduzam os impactos ambientais de seus processos, valorizem o seu capital humano e fortaleçam a sua estrutura de governança.



**O FUTURO PERPASSA,
IMPRETERIVELMENTE,
PELAS PRÁTICAS
AMBIENTALMENTE
ADEQUADAS
E SOCIALMENTE
MAIS EQUILIBRADAS**

▶▶▶▶ CEARÁ AZUL DOS VERDES MARES: A ECONOMIA DO MAR COMO FRONTEIRA DO CEARÁ GLOBAL

***Por Célio Fernando Bezerra Melo, economista, vice-presidente da APIMEC Brasil, secretário executivo de Regionalização e Modernização da Casa Civil do Estado do Ceará**

O Território Marítimo, o "Mareatório Cearense", foi mapeado no Atlas Costeiro e Marinho, com 249.000 km², 1,7x do Território Terrestre Cearense, tendo a referência da área construída pelas 12 milhas náuticas definidas a partir da Costa do Estado, consideradas território soberano, e das 188 milhas marítimas das Zonas Econômicas Exclusivas-ZEE. Nesse espaço, a Marinha do Brasil, até por satélites, monitora embarcações, pesquisas, petróleo e gás e o bioma marinho.

Outro aspecto interessante, que apresenta vantagens competitivas, é o Estado ser um dos litorais do Estreito do Atlântico, ou seja, a menor distância das duas faixas, entre a América Latina e a África. Do ponto de vista geoeconômico e geopolítico, a localização também é a mais próxima da Europa, facilitando a logística marítima entre os continentes na corrente de comércio.

O contexto abre múltiplas dimensões para a necessidade de um melhor ordenamento de atividade produtiva e a conservação do bioma marinho e, nesse sentido, o planejamento espacial marinho passa a ser um ins-



trumento crítico. O Ceará irá compor o Grupo Executivo da Comissão Interministerial dos Recursos do Mar e conta, na cultura Oceânica, com o apoio da UNESCO. Questões fundadas no direito internacional e na lei do mar da Conferência das Nações Unidas, associadas à conservação dos oceanos e o avanço nas atividades produtivas passam a constituir-se um tripé para um equilíbrio socioeconômico e ambiental.

O Ceará tem em seus Portos, Pecém e Mucuripe, nos 18 pedidos de licenciamento junto ao IBAMA para as Energias Offshore, nos blocos exploratórios de Óleo e Gás na margem equatorial que serão licitados sob regime de concessão, conforme aprovado em agosto de 2022 pela ANP, no entroncamento dos 18 cabos transoceânicos de fibras óticas, na pesca Industrial e Artesanal, no Turismo Náutico e Esportivo e outras atividades, um rico manancial que não pode sofrer com sobreposições concorrentes e precisam estar associados à conservação do bioma marinho.

No caminho dos mares, o berçário dos oceanos - o manguezal - que possui mais de 17.000 hectares e é considerado o ecossistema de transição entre o bioma terrestre, no nosso caso da Caatinga, e o bioma marinho, merecem especial atenção, considerando as comunidades costeiras, nesse grande mosaico da Economia do Mar.

São muitos pontos para reflexão e ação, e o Estado do Ceará, signatário do Pacto Global da ONU, busca agora seguir como guardião dos oceanos nessa plataforma produtiva do Desenvolvimento Sustentável.



O CEARÁ BUSCA AGORA SEGUIR COMO GUARDIÃO DOS OCEANOS

▶▶▶▶ CEARÁ, O FUTURO AGORA

***Por Cibele Gaspar, mestra em Administração e Gestão Estratégica e diretora da Nexxi Assessoria Financeira**

Num mundo repleto de oportunidades, vantagens competitivas e locais diferenciados, a confiança pode ser a chave para as decisões de investimento dos empreendedores globais.

Confiança requer governança, responsabilidade fiscal e investimentos públicos, cadeias produtivas integradas, infraestrutura logística, tecnológica, energética e aeroportuária, mercados consumidores, interações universidade-empresa-governo, meio ambiente, regulação e financiamento. São imprescindíveis a inovação, o compartilhamento tecnológico, e a inclusão da população como beneficiária e participe nesse processo.

O projeto de desenvolvimento do Ceará é sustentável e inclusivo, consolidado como política de Estado. Nosso planejamento estratégico mira os próximos 30 anos. Somos signatários do Pacto global da ONU e do Pacto mundial Net Zero. Através do Peer Review da OCDE, aderimos às melhores práticas dos países desenvolvidos, simplificando e melhorando o ambiente de negócios.

Próximos à Europa, América do Norte, África e Ásia, dispomos do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, parceiro do Port of Rotterdam, terminal offshore de classe mundial, com a única Free Zone operacional do País, com mais de 6.000 hectares disponibilizados para novos empreendimentos, benefícios fiscais e segurança jurídica, onde operam e estão em implantação investimentos significativos em siderurgia, petróleo e gás e energia.

Nosso hub aéreo movimentou mais de 7,2 milhões de passageiros/ano, que vêm usufruir de um litoral belíssimo, de uma cultura multifacetada e realizar negócios. O Ceará é também um hub tecnológico, com 18 cabos transoceânicos que o interligam ao mundo, e possui um cinturão digital de 14.500 km de fibra ótica, distribuídos em seus 184 municípios.

Pioneiro em energias renováveis, com capacidade instalada de 2,5 GW em eólica e 0,5GW em solar, o Estado formalizou 22 acordos com players globais para produção de hidrogênio verde, exemplo para o Brasil,



O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO CEARÁ É SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO

estruturando uma cadeia produtiva para a exportação e descarbonização da indústria, que impulsionará eólicas offshore e plantas solares de grande porte. O Ceará inovador transformou lixo em ativo energético, com uma das maiores plantas de biometano do Brasil, responsável por suprir 15% do gás natural utilizado na indústria cearense.

Com 79 das 100 melhores escolas de ensino básico do Brasil, nos destacamos com uma educação integrada à inovação e à formação qualificada de profissionais, que podem fazer a diferença na construção de um mundo mais sustentável, próspero e inclusivo.

O Ceará é global, inovador, multifacetado e cheio de oportunidades. Venha construir o futuro conosco!

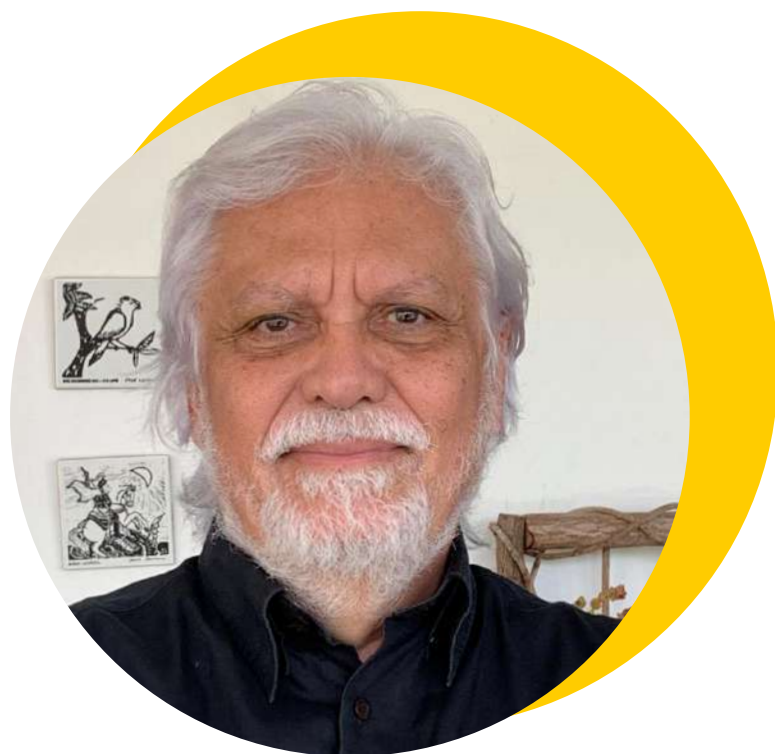
▶▶▶▶ NEGÓCIOS CRIATIVOS E CEARÁ GLOBAL

***Por Joaquim Cartaxo, arquiteto, urbanista
e superintendente do Sebrae/CE**

A 6ª edição do Ceará Global, evento que se consolidou como referência em contribuição para a integrar e articular instituições públicas e organizações privadas, desejando o desenvolvimento do Estado, dialogou sobre os negócios sustentáveis e as novas economias. Agenda para lá de atual, com destaque para a Economia Criativa, que muitos consideram a economia do século XXI por possuir como insumo a capacidade humana de criar, inovar, transpor ideias e sentimentos. A criatividade é matéria-prima infinita.

Grife-se que a Economia Criativa se realiza por modelos de negócio ou gestão em que o conhecimento, criatividade ou capital intelectual constituem os principais ativos. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) estabeleceu quatro grandes eixos que compõem esta economia: patrimônio (expressões e sítios culturais), artes (visuais e dramáticas), mídia (publicidade e mídia impressa e audiovisual) e criações funcionais (design, novas mídias e serviços criativos)..

“
**FALAR EM ECONOMIA
CRIATIVA É NOS
OCUPAR DA GERAÇÃO
DE NEGÓCIOS**



Tal economia distingue-se quanto ao campo artístico e cultural por se valer da produção criativa para a geração de negócios. Quando falamos em Economia Criativa, estamos nos ocupando necessariamente da geração de negócios, permeada pelas relações e implicações inerentes ao ato de empreender.

Neste cenário, o Nordeste destaca-se como berço de relevantes manifestações culturais e diversos profissionais que utilizam a criatividade como principal ferramenta de trabalho e sustento. A região é portadora de enorme potencial, ainda a ser desenvolvido, considerando o contexto socioeconômico mencionado.

Como forma de contribuir para o desenvolvimento desta capacidade latente e efetiva, por meio da criação de novos negócios criativos e pelo fortalecimento dos negócios existentes na área, as nove unidades federativas nordestinas do Sebrae, em parceria com Associação dos Sebrae Estaduais/Nordeste (Abase Nordeste) e o Sebrae Nacional, executam ações por meio do Projeto Regional Nordeste da Cadeia de Valor da Economia Criativa.

Tudo isso objetivando consolidar o Nordeste do Brasil como polo nacional e internacional de negócios criativos. Ampliando assim a geração de emprego e renda; as possibilidades de mais desenvolvimento, bem como proporcionando melhores condições de vida e trabalho para os territórios criativos da região.

▶▶▶▶ INTERNACIONALIZAÇÃO COM BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA

***Por Marta Campêlo, coordenadora de Promoção do Setor Industrial da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará (Sedet)**

O Ceará está cada vez mais internacionalizado, principalmente pela localização estratégica, logística, infraestrutura e políticas de incentivos fiscais existentes no Estado. No caso das exportações, podemos destacar os produtos siderúrgicos, responsáveis por mais de 50% das vendas do Estado para o mercado internacional, contribuindo de forma significativa com o incremento do processo de internacionalização da economia cearense.

O Ceará tem avançado de forma exponencial no que diz respeito ao desenvolvimento econômico. O hub de Comércio Exterior é um diferencial do Ceará. A atração de investimentos focada no comércio exterior trará grandes transformações para a economia local, além das iniciativas direcionadas para a promoção comercial e para as oportunidades de negócios nesse ambiente de internacionalização da economia.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet), tem realizado diversas ações voltadas para o fortalecimento da internacionalização da economia, tais como: rodadas de negócios, seminários e missões internacionais. Recentemente, foi realizada uma missão a Portugal, tendo em vista promover a atração de potenciais investidores dos seguintes setores e segmentos: agronegócios, energias renováveis e hidrogênio verde, moda e turismo.

Destacamos aqui a contribuição do Ceará Global, um movimento que tem alavancado consideravelmente esse processo de internacionalização da economia cearense, tanto no que se refere ao comércio exterior, como na atração de investimentos estrangeiros. O Ceará Global 2022 foi associado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e contou com o apoio do Governo do Estado do Ceará. Durante o evento, foram abordados temas que



O CEARÁ TEM AVANÇADO DE FORMA EXPONENCIAL NO DESENVOLVIMENTO

estão sendo trabalhados pelo Governo Estadual, com protagonismo no mercado internacional, como energias renováveis, economia do mar, turismo e esportes náuticos, além da questão dos cabos submarinos, que transformaram Fortaleza numa das mais importantes metrópoles de dados globais.

Vale ressaltar ainda a assinatura de um Memorando de Entendimento entre o Governo do Estado, por meio da Sedet e o Instituto Jovem Exportador, durante o Ceará Global 2022, para promover o acesso dos pequenos negócios a novos mercados internacionais. Significa dizer que o Ceará continua rumo ao desenvolvimento econômico e à crescente internacionalização da sua economia.



A ECONOMIA QUE INVERTEU O EIXO!

**Por Robertta Mota, administradora, gestora CVM, fundadora e diretora da i-Ventures*

Os debates sobre a Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento ganham força no mundo pelo seu papel crucial na Economia do Conhecimento, pois as transformações nos negócios e mudanças nas relações de trabalho, consumo e modelos de geração de riqueza tornam os talentos criativos um radar, apontando novos rumos, cenários e tendências que geram valor à sociedade e às empresas.

Nesta nova era, o principal elemento de agregação de valor, produtividade e crescimento é o conhecimento, origem de fontes de vantagens competitivas, que deslocam o eixo da riqueza e desenvolvimento de setores industriais tradicionais para setores cujos produtos, processos e serviços são intensivos em tecnologia e criatividade.

Por isso, a Economia Criativa foi um dos temas do Ceará Global 2022, cujo rico painel “Economia Criativa: Inovação e Reinvenção de Modelos de Ne-



gócios” trouxe conceitos e reflexões valiosas sobre dinâmicas, potencialidades, agentes, projetos, empresas e gargalos do setor.

O mundo pós-Covid não é mais o mesmo, mas a Economia Criativa foi resiliente. Conforme mapeamento da Firjan, entre 2017 e 2020, sua participação no PIB do país cresceu de 2,61% para 2,91%, totalizando 217,4 bilhões de reais. Em 2020, havia 935 mil profissionais formalmente empregados, 11,7% superior a 2017. Porém, enquanto áreas como Consumo e Tecnologia tiveram grande crescimento, os segmentos Cultura e Mídia foram severamente impactados.

É preciso implementar políticas públicas sistêmicas que criem e fortaleçam laços entre atores do ecossistema criativo local, bem como mitigar problemas relativos à restrição de acesso a crédito, inadequação de linhas de financiamento para considerar e valorar ativos intangíveis como garantia, além da escassez de capital de risco para investimento; dificuldade para recrutar e treinar a força de trabalho com perfil e qualificação adequados; e desafios quanto à digitalização de mercados e produtos.

A partir da chancela, pela UNESCO, de Fortaleza como Cidade Criativa do Design, sonhamos com um Ceará cada vez mais inovador, criativo e transformador! O verbo inovar também se conjuga como criar, crescer e existir!



PRECISAMOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS SISTÊMICAS PARA FORTALECER LAÇOS

▶▶▶▶ INTERNACIONALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO CEARÁ

***Por Romulo Alexandre Soares,
advogado e cofundador do Ceará
Global e da ONG Winds for Future**

A vocação do movimento Ceará Global é singular na sua proposta de mostrar o mundo que veio para o Estado e o Ceará que está ganhando o mundo. Há centenas de empresas com capital estrangeiro produzindo aqui no Ceará, desde medidores eletrônicos de energia e placas de aço a enlatados e embalagens.

Os números relevam um acentuado processo de internacionalização de atividades ligadas, por exemplo, a energias renováveis e turismo, e a força de investidores pessoas físicas que, juntos, somam uma atração de poupança externa de dezenas de milhões de dólares. Para se ter uma ideia do significado disso, o Ceará tem sido na última década, o Estado brasileiro que mais atrai poupança de pequenos investidores estrangeiros. Mas não é só isso, a atração de investimento estrangeiro provocou uma transformação na nossa cadeia de produção e de comércio exterior. Em menos de trinta anos, as trocas comerciais do Ceará com o mundo saltaram de pouco mais de 900 milhões de dólares para 6,5 bilhões de dólares.

Dentre os principais fatores que impactaram o processo de internacionalização da economia do Ceará, destaco a consolidação da malha aérea internacional, baseada em Fortaleza. Somos das poucas cidades brasileiras que se conectam ao mesmo tempo com a Europa, a América do Norte e a África. O caminho apontado pela TAP Air Portugal em 1998 foi seguido por outras companhias aéreas. Se navios transportam mercadorias, os aviões transportam investidores e foram decisivos para fazer de Fortaleza uma das mais importantes metrópoles de influência regio-



O CEARÁ LIDERA UMA AGENDA PRIORITÁRIA A NÍVEL MUNDIAL

nal no Brasil, conforme divulgado pelo IBGE há pouco tempo, impactando a vida de mais de 20 milhões de pessoas. Aliás, as ligações aéreas internacionais possibilitaram que o Ceará seja também um dos Estados brasileiros que mais recebe estudantes estrangeiros.

Por sua vez, o recente protagonismo do Estado do Ceará em temas ligados ao desenvolvimento sustentável possibilitou alinhar nossas vocações ao futuro do planeta. Ao falarmos de economia do mar, energias renováveis e economia criativa, estamos falando de uma agenda prioritária a nível mundial.



ENCONTRAR PARA TRANSFORMAR

Durante dois dias de evento, o Ceará Global 2022 recebeu a visita de protagonistas da área acadêmica, de governos, empresas e representantes da sociedade civil. O encontro foi marcado por uma agenda positiva de desenvolvimento sustentável que busca o crescimento dos negócios internacionais do Estado com uma visão moderna e um novo paradigma na relação das empresas com o ambiente onde estão inseridas.



No palco: Robertta Mota e Rejane Ponte. No telão: Rafael Lozano e Maria Alexandre Costa.



No palco: Lia Parente, Renata Santiago e Leila Andrade. No telão: Farah Diba Abrantes.



Luis Carlos Sabadia, Joaquim Rolim, Igor Gonçalves, Eduardo Gomes de Matos, Hermes Monteiro e Felipe Matias.



No palco: Roseane Medeiros, Larissa Amaral e André Mileiro de Aguiar. No telão: Hanna Welgacz.



Enid Câmara, Marta Campêlo, Roseane Medeiros, Mônica Luz e Karina Frota.



No palco: Célio Fernando Bezerra Melo e Cibele Gaspar. No telão: Javier S. Casademunt.



Alcileia Farias, Larissa Falcão, Mônica Luz, Karina Frota, Gabryella Freitas e Annete de Castro.



Alcileia Farias, Larissa Falcão, Mônica Luz, Karina Frota, Gabryella Freitas e Annete de Castro.



No palco: Joaquim Rolim e Orlando Fiorenzano. No telão: Elbia Gannoum e Jonas Becker Paiva.



No palco: Rômulo Alexandre Soares, Ozileia Bezerra Menezes, Tarin Montalverne e Felipe Matias. No telão: Miguel Marques.



No palco: Adriana Bezerra, Beatriz Fiuza, Daniela Lacerda e Joaquim Cartaxo. No telão: Priscilla Veras.



Joana Nogueira, Cliff Vilar e Águeda Muniz



Ceará Global 2022



25 E 26 DE AGOSTO

HÍBRIDO



**PRESENCIAL - BS DESIGN CORPORATE TOWERS
ON-LINE - METRÓPOLE VIRTUAL**



FORTALEZA | CEARÁ | BRASIL



INSCRIÇÕES GRATUITAS

Promoção e Realização:



CÂMARA SETORIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR &
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO



CÂMARA DE
COMÉRCIO E
INDÚSTRIA
BRASIL
PORTUGAL
CEARÁ

Patrocínio:



Fortaleza
PREFEITURA

Apoio Institucional:



**UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA**
ENSINANDO E APRENDENDO

Apoio:



Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário de Pecém



Mídia Partner:



Organização:





Ceará Global
2022